

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

**IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA**

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.6382008128**

**CAPÍTULO 9..... 101**

**O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA**

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.6382008129**

**CAPÍTULO 10..... 111**

**REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO**

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.63820081210**

**CAPÍTULO 11..... 122**

**O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.63820081211**

**CAPÍTULO 12..... 129**

**ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS**

Adalberto Paranhos

**DOI 10.22533/at.ed.63820081212**

**CAPÍTULO 13..... 143**

**O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO**

Carlos da Veiga Feitoza

**DOI 10.22533/at.ed.63820081213**

**CAPÍTULO 14..... 160**

**ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART**

Angélica María Sánchez Bonilla

**DOI 10.22533/at.ed.63820081214**

**CAPÍTULO 15..... 176**

**O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL**

Edson Hansen Sant'Ana

**DOI 10.22533/at.ed.63820081215**

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>211</b>
<b>“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA</b>	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>225</b>
<b>O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?</b>	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>233</b>
<b>ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT</b>	
Helena Spiassi Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081218</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>238</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>240</b>

## O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?

Data de aceite: 01/12/2020

**Eliamar Aparcida de Barros Fleury**

Universidade Federal de Goiás  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da  
Saúde  
<http://lattes.cnpq.br/5851347384403326>

**Mário Silva Probatto**

Universidade Federal de Goiás  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da  
Saúde  
<http://lattes.cnpq.br/3408700658976397>

**Maria Alves Barbosa**

Universidade Federal de Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/5025797873585225>

Este estudo origina-se da tese de doutoramento da autora principal. Foi apresentado no XVII ENPEM – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA. IX ENEMT – ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA. Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Associação Goiana de Musicoterapia. União Brasileira das Associações de Musicoterapia, 2017. Para a publicação atual realizamos uma breve atualização na fundamentação.

**RESUMO:** Infertilidade acarreta sintomas psicológicos. Musicoterapia interativa poderá ser uma terapêutica complementar para mulheres em tratamento de reprodução. A Composição Musical Assistida é uma criação musical realizada pelo paciente junto com o musicoterapeuta. Objetiva-se apresentar a composição musical

assistida como facilitadora da expressão de sentimentos de mulheres inférteis e refletir sobre a musicoterapia como terapêutica adjuvante no tratamento. A composição assistida em musicoterapia, mostrou-se efetiva para expressar sentimentos e sensações das participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia interativa. Composição musical assistida. Infertilidade. Mulheres.

### WHAT DO THEY SING AS WOMEN IN INFERTILITY TREATMENT ACCOMPANIED IN MUSIC THERAPY?

**ABSTRACT:** Infertility entails psychological symptoms. Interactive Music Therapy may be a complementary therapeutic for women in reproductive treatment. Assisted Musical Composition is a musical creation performed by the patient with the music therapist. The objective is to present the assisted musical composition as facilitator for infertile women to express their feelings, and to reflect on music therapy as adjuvant therapy in the treatment. The Assisted Musical Composition in Music Therapy has shown to be effective in expressing feelings and sensations of the participants.

**KEYWORDS:** Interactive Music Therapy. Assisted Musical Composition. Infertility. Women.

### 1 | INTRODUÇÃO

Infertilidade é a incapacidade de se obter gravidez clínica após 12 meses ou mais de relações sexuais regulares desprotegidas (WHO-ICMART, 2009). A infertilidade feminina

possui causas diversas e a impossibilidade de engravidar pode ser a única queixa de manifestação clínica (APPROBATO, 2016).

A OMS refere que em países em desenvolvimento a infertilidade resulta em inúmeras consequências de graus diferenciados, como isolamento social e suicídio. Dessa forma, é necessário uma maior compreensão sobre essa doença e outras questões nela envolvidas, tais como saúde pública, aspectos sociais e psicológicos (PETITPIERRE, 2015).

A despeito dos avanços alcançados, o acesso da população brasileira de baixa renda às Técnicas de Reprodução Assistida (TRA) ainda é dificultoso. Na rede pública, em geral, o tratamento é feito nos hospitais universitários, com encaminhamento do Sistema Único de Saúde (SUS) (FLEURY, 2018).

Entretanto, são poucos os serviços públicos que disponibilizam todas as técnicas de reprodução sem custos aos pacientes (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2013; MAKUCH et al., 2010) we assessed the availability of public sector infertility services, including assisted reproduction technology (ART).

Novas terapêuticas se aproximam do campo da infertilidade como elemento de investigação para intervenções eficazes às pacientes com a doença, como é o caso da musicoterapia. É uma terapêutica auto-expressiva e de base não farmacológica, aplicada por profissional<sup>1</sup> com habilitação na especialidade, em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) em nível de Graduação ou Pós-Graduação.

A abordagem interativa da musicoterapia é a mais empregada no Brasil (BARCELLOS, 2015). No âmbito da Medicina essa terapêutica é denominada “Musicoterapia em Medicina” (DILEO, 1999; BRADT; DILEO; SHIM, 2013). O vínculo sonoro-musical (UBAM, 2010; 2018) constituído na relação paciente-musicoterapeuta, possibilita a escolha do método que melhor atende as necessidades do paciente e aos objetivos propostos.

Nos métodos de Improvisação Musical, o paciente faz música de forma improvisada, com instrumentos musicais ou com a voz; na Re-criação há a reprodução musical de um modelo existente; na Composição Musical o paciente escreve canções, letras ou peças instrumentais com o suporte técnico do musicoterapeuta e nos métodos Receptivos ele ouve música e responde à experiência de diferentes formas. Portanto, as intervenções musicoterapêuticas sempre envolvem o paciente em algum tipo de experiência musical (BRUSCIA, 2000), e necessitam do acompanhamento do musicoterapeuta.

Alguns estudos na área da saúde utilizam música por meio de métodos receptivos, em geral, aplicados por profissional não-musicoterapeuta, o que é denominado “Música em Medicina” (DILEO, 1999; BRADT; DILEO; SHIM, 2013).

1 Outro requisito necessário a atuação clínica é o registro na associação de classe (Regional ou Estadual).



Ambas abordagens, “Música em Medicina” e “Musicoterapia em Medicina” (DILEO, 1999; BRADT; DILEO; SHIM, 2013), são valiosas no cuidado a pacientes, porém se diferem em diversos aspectos.

A compreensão adequada dessas duas abordagens oferece possibilidades de análises mais esclarecedoras sobre questões teóricas, metodológicas e práticas, em torno das terapêuticas que utilizam música em contextos médicos, haja vista, o amplo espectro de possibilidades que o uso da música oferece (FLEURY; BARBOSA; APPROBATO, 2016). Esse estudo embasa-se nos princípios teórico-metodológicos e de intervenção da “Musicoterapia em Medicina”.

A Composição Musical Assistida, técnica cunhada e definida por Barcellos (2011), possui a peculiaridade de ser um tipo de criação musical realizada pelo paciente na sala de musicoterapia junto com o musicoterapeuta, diferentemente de outras composições já prontas e apresentadas durante o atendimento. O processo de criação é facilitado pelo musicoterapeuta por meio de intervenções verbais e/ou musicais, no auxílio ao paciente quando necessário (BARCELLOS, 2015).

A musicoterapia é uma terapêutica complementar da prática médica em diferentes especialidades, contudo, apesar de extensa busca da literatura, em artigo de revisão não foram encontradas publicações sobre *musicoterapia interativa* com mulheres em reprodução assistida (FLEURY et al., 2014), sendo este o primeiro estudo brasileiro com essa população (FLEURY, 2018).

Assim, reportando a autores que discutem sobre os aspectos emocionais das mulheres que buscam as técnicas de reprodução assistida, fundamenta-se este estudo e reflete-se sobre as contribuições da musicoterapia nessa amostra pesquisada.

## 2 | OBJETIVOS

Apresentar a composição musical assistida como técnica facilitadora da expressão de sentimentos de mulheres com infertilidade em tratamento de reprodução e refletir sobre a musicoterapia como terapêutica adjuvante no tratamento de mulheres com este diagnóstico.

## 3 | MÉTODOS

Estudo descritivo-exploratório qualitativo, parte de pesquisa de doutorado<sup>2</sup>, e composto por mulheres atendidas em um Centro de Reprodução Humana de Hospital Universitário Federal brasileiro. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em

2 A pesquisa original tem como base os métodos quantitativos e, na ocasião da apresentação deste estudo, a investigação estava em andamento, mas especificamente a coleta de dados, havia se encerrado. Com uma ampla gama de registros (áudio e transcrições) advindos das intervenções em um dos grupos da pesquisa, realizou-se um recorte aleatório no registro das composições das pacientes, os quais foram utilizados nesse estudo, sendo apresentado o conteúdo verbal.

Pesquisa com Seres Humanos, vinculado à instituição de origem, atendendo aos aspectos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Realizados os procedimentos éticos junto às pacientes, deu-se início às intervenções musicoterapêuticas, individualmente, com duração aproximada de 50 minutos. Utilizou-se instrumentos de percussão, de pequeno porte, um violão acústico, gravador Zoom H1 Handy Portabel Digital Recorder, a voz (participante e pesquisadora) como instrumento musical, folhas de papel A-4 e caneta. As intervenções foram registradas em áudio, com posterior transcrição. As letras das canções foram registradas também por escrito. Utilizou-se o software de análise webQDA, empregado em investigação qualitativa.

#### 4 | RESULTADOS<sup>3</sup> E DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo sugerem a musicoterapia como terapêutica que favorece a expressão de sentimentos e sensações corporais autopercebidas pelas participantes, durante o tratamento de infertilidade.

O trecho da composição da participante I., por ela intitulada “Desabafo”, ilustra esse aspecto:

Não estou conseguindo concentrar.

Hoje eu não estou.

Estava confiante, agora nem tanto.

Parece que eu quero correr.

Meu corpo não quer ficar aqui

(Trecho da canção de I.)

No conteúdo verbal da canção, I. mostra sua fragilidade emocional nessa fase do tratamento, bem como, as oscilações na capacidade de concentração, comparando-se a momentos anteriores do mesmo tratamento. I. se refere ao próprio corpo como “sujeito” que apresenta desejo de não se fazer presente naquele local (hospital).

Gana e Jakubowska (2016), referem que as respostas emocionais à infertilidade a nível individual, incluem a identidade negativa e sensação de falta de controle pessoal, além de raiva e ressentimento. Outros estudos mostram que tanto a infertilidade como seu tratamento podem levar a negação, culpa, perda do controle, sentimento de baixa auto eficácia e insatisfação marital (JORDAN; REVENSON, 1999; CHACHAMOVICH, 2009).

---

<sup>3</sup> Em nossa tese de doutorado **Efeito da Musicoterapia Interativa na redução do nível de estresse em pacientes submetidas à Fertilização Assistida**, depositada na Biblioteca da Universidade Federal de Goiás, apresentamos os resultados quantitativos da pesquisa original.

No trecho seguinte de sua criação musical, I canta “estou me sentindo pressionada, agora resolveu desabar”, evidenciando a perda ou a sensação da perda de controle pessoal, o que vai ao encontro do que é apresentado nos estudos supra citados (GANA; JAKUBOWSKA, 2016; JORDAN; REVENSON, 1999; CHACHAMOVICH, 2009).

Situação semelhante pode ser observada no canto de outra paciente, aqui denominada E. Em sua composição, “Expectativas”, E. canta “Estou tão nervosa (...) sem palavras pra dizer o que sinto. Meu corpo não sabe se quer ficar aqui, ou se quer ir embora prá casa”. Observa-se que nessa composição a participante também se refere ao seu próprio corpo.

Com olhar voltado à história social das mulheres, Straube (2009) cita que:

para as mulheres, a história social atribuiu-lhes a responsabilidade sobre a reprodução baseada em sua natureza biológica para gerar filhos, **o que coloca seu corpo como instrumento disponibilizável** aos recursos biotecnológicos reprodutivos para a realização deste dever vital (p. 113) (Grifos nosso).

Dessa forma, os trechos das canções “Desabafo” e “Expectativas” criadas pelas participantes, ilustram o pensamento de Straube (2009). I. e E. se referem ao corpo como “sujeito”, como “alguém” que detém o poder de decisão, de escolha, o que pode ser observado nos trechos “meu corpo não quer ficar aqui” (I.), e “meu corpo não sabe se quer ficar aqui, ou se quer ir embora prá casa” (E.).

Reportando à composição de I. (Desabafo), também é interessante observar que a ela canta “queria que esse momento, **o da minha gravidez**, tivesse tudo equilibrado”. Nessa perspectiva, percebe-se que I., “se coloca numa situação de gestação”, como se o fato de estar em tratamento de reprodução fosse a garantia de uma gravidez, desconsiderando assim, as demais etapas necessárias ao tratamento.

Ora, a medicina reprodutiva, mostra grandes avanços nos tratamentos, conseguindo resultados positivos em situações médicas de infertilidade, que até há pouco tempo não seriam factíveis.

Entretanto, o fato de casais inférteis iniciarem o tratamento de reprodução, não sugere a garantia de resultados positivos quanto a obtenção de gravidez, uma vez que as taxas de sucesso oscilam em função de vários fatores (SCHEFFER; SCHEFFER; SCHEFFER, 2008).

Somado a isso, ao início do tratamento o casal recebe da equipe médica, informações esclarecedoras sobre esse aspecto, ou seja, de que a realização do tratamento por si só, não garante o resultado positivo. Entretanto, ainda assim, a participante I. refere, com certa convicção, sobre “a sua gravidez”, como algo já alcançado. Dessa forma, pode-se compreender que essa expressão de I. parece retratar a negação de um possível resultado indesejado.

Por esse prisma, segundo Souza (2008), há causas orgânicas bastante bem definidas na infertilidade, porém, “pode ocorrer um desacerto entre o que é esperado e o resultado, com reações de grande intensidade emocional” (p. 3). Assim, acredita-se que o conteúdo verbal da composição de I., ilustra esse impacto emocional, de forte intensidade, como citado por Souza (2008).

Vale ressaltar que a escuta musicoterapêutica, específica do musicoterapeuta (PIAZZETTA; CRAVEIRO DE SÁ, 2005) tem função de relevância no exercício clínico, por ser uma escuta ativa das expressões verbais, não verbais e musicais do paciente e, tornando possível clarificar determinada situação apresentada pelo paciente (BARCELLOS, 2016).

Nesse sentido, cabe ao musicoterapeuta, com suspensão de (pré) julgamentos, acolher o paciente em suas dúvidas, sentimentos, questionamentos, expectativas, medos e desejos, buscando compreendê-lo em sua totalidade, como sujeito integral. No contexto clínico musicoterapêutico, é pela transversalidade da escuta clínica com a escuta musical que a música se faz terapêutica (SÁ, 2003).

## 5 | CONSIDERAÇÕES

A metodologia empregada no grupo que recebeu a intervenção na pesquisa original, foi a abordagem interativa da musicoterapia. Essa abordagem dá condições para o sujeito expressar seus sentimentos, medos, dúvidas, questionamentos e expectativas, enfim, favorece a comunicação, por meio das formas analógica e digital (FLEURY; BARBOSA; APPROBATO, 2016).

Os trechos das canções criadas pelas participantes e citados neste estudo, apontam em direção ao pensamento de que a *técnica composição musical assistida* poderá ser efetiva no acompanhamento de mulheres em reprodução assistida e conferem à musicoterapia interativa, um lugar de possível adjuvante no tratamento destas.

Ao se observar que essas mulheres, em suas composições, cantam sobre seus sentimentos e sensações frente ao tratamento médico, há a oportunidade clínica de se buscar minorar o sofrimento psíquico gerado, devido o diagnóstico ou ao próprio tratamento e, quiçá, facilitar o enfrentamento durante esse processo.

Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir com novas investigações acerca da musicoterapia em medicina reprodutiva.

## REFERÊNCIAS

APPROBATO, M. S. Infertilidade. In: PORTO, C.C.; PORTO, A. L. (Ed.). **Clínica médica na prática diária**. Rio de Janeiro: Koogan Guanabara. 2016. p. 894–896.

BARCELLOS, L. R. M. **A “Composição Musical Assistida” em Musicoterapia: aspectos teóricos e práticos.** Rio de Janeiro. Inédito, 2011.

BARCELLOS, L. R. M. Musicoterapia e medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde - a dança nas poltronas. **Música Hodie**, v. 15, n. 2, p. 33–47, 2015.

BARCELLOS, L.R. M. **Quaternos de Musicoterapia e Coda.** Dallas: Barcelona Publishers, 2016.

BRADT, J.; DILEO, C.; SHIM, M. Music interventions for preoperative anxiety (Review). **The Cochrane database of systematic reviews**, v. 6, n. 6, p. CD006908, 2013.

CHACHAMOVICH, J. L. R. **Qualidade de Vida e infertilidade: revisão sistemática dos achados da literatura e avanços na investigação de homens e casais inférteis.** Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Porto Alegre, 2009.

DILEO, C. A classification model for music and medicine. Applications of Music in Medicine. Silver Spring: **National Association for Music Therapy**, 1999: 1-6.

FLEURY, E. A. B.; APPROBATO, M. S.; BARBOSA, M. A. Interactive Music Therapy on Stress Level Reduction in Women Submitted to IVF/ICSI. Prospective Randomized Study. **JBRA Assisted Reproduction**. No prelo.

FLEURY, E. A. B. **Efeito da Musicoterapia Interativa na redução do nível de estresse em pacientes submetidas à Fertilização Assistida.** Tese de Doutorado - Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2018.

FLEURY, E. A. B.; BARBOSA, M. A.; APPROBATO, M. S. Musicoterapia em mulheres submetidas a fertilização in vitro. In: OLIVEIRA, E. S. F.; BARROS, N. F.; SILVA, R. M. (Eds.). **Investigação Qualitativa em Saúde.** Portugal/Brasil: Editora Ludomedia, 2016. p. 15–30.

FLEURY, E. A. B. et al. Music therapy in stress: proposal of extension to assisted reproduction. **JBRA Assisted Reproduction**, v. 18, n. 2, p. 55–61, 2014. DOI: 10.5935/1518-0557.20140006. Disponível em: [https://www.jbra.com.br/trab/pub/detalhe\\_trabalho.php](https://www.jbra.com.br/trab/pub/detalhe_trabalho.php)

GANNA, K.; JAKUBOWSKA, S. Relationship between infertility-related stress and emotional distress and marital satisfaction. **Journal of Health Psychology**, v. 21, n. 6, p. 1043–1054, 2016.

LOVIBOND S.H.; LOVIBOND, P. F. **Manual for the Depression Anxiety Stress Scales.** Sydney: Psychology Foundation, 2004.

JORDAN, C.; REVENSON, T. A. Gender Differences in Coping with Infertility: a Meta-Analysis. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 22, p. 341–58, 1999.

PETITPIERRE, E. Challenges-Addressing subfertility/infertility in developing countries. **WHO**. 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/reproductivehealth/topics/infertility/en/>> Acesso em: 5 mai 2017.

PIAZZETTA, C. M. F.; CRAVEIRO DE SÁ, L. Escuta musicoterápica: uma construção contemporânea. In: ANPPOM – Décimo Quinto Congresso, 2005. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Disponível em: [http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2005/sessao22/clarapiazzetta\\_leomaraacraveiro.pdf](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao22/clarapiazzetta_leomaraacraveiro.pdf). Acesso em: 21 mar. 2015.

SÁ, L. C. **A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia**. Goiânia: Editora UFG, 2003.

SCHEFFER, B. B.; SCHEFFER, RAFAELA F. C. B.; SCHEFFER, J. A. B. Técnica e Tática Clínica na Reprodução Assistida. In: SOUZA, MARIA DO CARMO, B. .; MOURA, M. D.; GRYNSPAN, D. (Orgs). **Vivências em Tempo de Reprodução Assistida**. O dito e o não-dito. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. p. 2008.

SOUZA, M. C. B. Infertilidade e reprodução assistida. Este tal desejo de ter um filho". In: SOUZA, M.C.B.; DECAT DE MOURA, M.; GRYNSPAN, D., (Orgs.). **Vivências em tempo de reprodução assistida**. O dito e o não-dito. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. p. 1–6.

STRAUBE, K. M. Repercussões Psicossociais da Reprodução Assistida sobre a Vida de Casais Inférteis. In: MELAMED, R. M. e cols. **Psicologia e Reprodução Humana Assistida**. Uma Abordagem Multidisciplinar. São Paulo: Santos Editora, 2009. p. 110–118.

UBAM. União Brasileira Das Associações De Musicoterapia. **Matriz DACUM. Painéis de Descrição e Validação**. São Paulo, set/out. 2010.

UBAM. União Brasileira das Associações de Musicoterapia. **Normativas do Exercício Profissional do Musicoterapeuta**. Matriz DACUM. Available at: <http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/DACUM-2-a.pdf>

WHO-ICMART. International Committee for Monitoring Assisted Reproductive Technology (ICMART) and the World Health Organization (WHO) revised glossary of ART terminology, 2009<sup>®</sup>. **Fertility and Sterility**, v. 92, n. 5, p. 1520–1524, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

### C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

### D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

### E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

### I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

### K

KPOP 233

### L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

### M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

## **N**

Neurociência 185

## **P**

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

## **R**

Romances 14, 59, 92, 95, 99

## **S**

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

## **T**

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206



# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora

Ano 2020